



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)

DULCILENE DOS SANTOS ALMEIDA
MARIA MAGDA DE SANTANA PRATA

**EDUCAÇÃO SEXUAL NO AMBIENTE ESCOLAR: Escola Municipal Manoel de
Paula Menezes Lima**

**São Cristóvão – SE
Janeiro de 2016**

DULCILENE DOS SANTOS ALMEIDA
MARIA MAGDA DE SANTANA PRATA

**EDUCAÇÃO SEXUAL NO AMBIENTE ESCOLAR: Escola Municipal Manoel de
Paula Menezes Lima**

**Trabalho de conclusão de curso
apresentado em forma de Plano de
Intervenção em cumprimento a uma das
exigências para obtenção do título de
especialista no Curso de
Especialização em Direitos Infante Juvenis
no Ambiente Escolar (Escola que Protege).**

**Eixo temático: Escola como espaço de
promoção da cidadania e mediação de
conflitos.**

**Professor/a Orientador/a: Prof^a. M.Sc Edna
Maria Nascimento.**

**São Cristóvão – SE
Janeiro de 2016**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

ALMEIDA, Dulcilene dos Santos, 2016

Educação Sexual no Ambiente Escolar: Escola Manoel de Paula Menezes Lima. Dulcilene dos Santos Almeida, Maria Magda de Santana Prata . - 2016. 56 f.: 30 cm.

Orientador(a): Prof^a. M.Sc Edna Maria Nascimento

Plano de Intervenção / Monografia (lato sensu)
Universidade Federal de Sergipe / Centro Superior de Educação a Distancia. Eixo Temático: Educação Sexual no Ambiente Escolar, 2016

1. Escola. 2. Educação. 3. Sexual. 4. Adolescente. I. Edna Maria Nascimento. II. Educação Básica no Ambiente Escolar.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)

COMISSÃO JULGADORA

Plano de Intervenção das discentes Dulcilene dos Santos Almeida e Maria Magda de Santana Prata intitulado “*Educação Sexual no ambiente Escolar: Escola Municipal Manoel de Paula Menezes Lima*”. defendido e aprovado em 05 de Abril de 2016 pela banca examinadora composta pelos seguintes professores:

Prof^a. MSc. Edna Maria do Nascimento
Presidente

Prof^o. Dr. Waldefrankly Rolim de Almeida Santos
Membro Titular

Prof^o. Dr. Marcos Santana de Souza
Membro Titular

AGRADECIMENTOS

Nós agradecemos primeiramente a Deus que nos deu saúde, discernimento e coragem para concluir e adquirir conhecimento.

Somos gratas a amiga Clésia Sobral da Rocha que foi a porta de entrada de incentivo, determinação e confiança, também a amiga Edenilde Maria dos Santos que nos auxiliou nos dando ânimo e motivação. A vocês deixamos o nosso muito obrigada.

A nossa orientadora Prof^a M.Sc Edna Maria Nascimento dedicamos nosso agradecimento pela orientação e compromisso para a conclusão deste curso.

SUMÁRIO

1. RESUMO	07
2. ABSTRACT.....	08
3. JUSTIFICATIVA.....	09
4. PROBLEMÁTICA.....	12
5. OBJETIVOS GERAIS.....	12
6. OBJETIVOS ESPECIFICOS.....	12
7. OBJETIVOS OPERACIONAIS.....	13
8. METODOLOGIA.....	13
9. ORGANIZAÇÃO: Programa de atividades (FICHA DE ATIVIDADES).....	14
10. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....	25
11. PARCERIAS.....	26
12. RECURSOS.....	26
13. AVALIAÇÃO	26
14. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	29
16. ANEXOS.....	30

RESUMO

Este projeto tem como foco Escola Municipal Manoel de Paula Menezes Lima, no município de Lagarto/SE. Está direcionado aos alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e tem o objetivo principal de levar informação e esclarecimentos a respeito da importância de se trabalhar a educação sexual no ambiente escolar, não focando apenas nos aspectos informativos e biológicos, mais abrindo espaço para que os discentes dialoguem, debata tabus, e preconceitos tirando suas dúvidas. Busca, portanto, levar maior conhecimento e esclarecimento sobre a sexualidade e outros assuntos como doenças sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência, abortos etc. A escola como parte integrante da formação do indivíduo, tem que está atenta a estas questões, trabalhar junto com seus pares e famílias, criando laços de fortalecimentos em busca de oferecer ao seu público alvo maior conhecimento possível, afim que tomem decisões assertivas. O trabalho em si, busca também refletir quais os mecanismos utilizados pela escola, (na pessoa de seus professores), como os pais têm lidado com seus filho a respeito da temática, e como a camada de adolescente tem assimilado tais informações. Nesse sentido a Orientação Sexual não pode ser negada ou ignorada, daí a relevância da implantação e prosseguimento deste trabalho.

Palavras-chaves: Escola, Educação Sexual, adolescentes.

ABSTRACT

This project focuses on Municipal School Manoel de Paula Menezes Lima, the city of Lagarto/SE. It is directed to students from 6th to 9th grade of elementary school and has the main goal of bringing information and clarification about the importance of working sex education in the school environment, not only focusing on the information and biological aspects, more open space so that the students hold discussions, discuss taboos and prejudices taking your questions. Search therefore take greater knowledge and awareness on sexuality and other issues such as sexually transmitted diseases, teen pregnancy, abortions etc. The school as part of the formation of the individual, has that is attentive to these issues, work with their peers and families, creating fortifyings ties looking to offer your target audience much knowledge as possible in order to take assertive decisions. The work itself, also seeks to reflect the mechanisms used by the school (in the person of their teachers) as parents have dealt with your child about the subject, and how the teen layer has assimilated such information. In this sense Sexual orientation can not be denied or ignored, hence the importance of the implementation and continuation of this work.

Keywords: School, Sex Education, adolescents.

JUSTIFICATIVA

É na família onde se inicia o processo de desenvolvimento humano e suas capacidades intelectuais, morais e física. Enquanto a escola vai somar para formar cidadãos para viver em sociedade, respeitando seus valores, costumes e sua cultura a pessoa humana. A sexualidade ainda é considerada um tabu para alguns adolescentes, sempre acompanhada de preconceitos, repressão e dúvidas.

A criança aprende sobre sexualidade observando o comportamento da família e mais tarde aprimora esses conhecimentos na escola através da educação formal, porém, muitas famílias deixam de fazer o seu papel atribuindo somente à escola, pois, para alguns pais falar sobre sexualidade é uma tarefa quase impossível porque não foram criados com essa educação.

Para Ribeiro (1990), a família é uma instituição social importante para nortear padrões comportamentais no processo de educação sexual, mas a escola tem responsabilidade e o dever de assumir a orientação sexual formal. Segundo Laviola (2006), as crianças aprendem sobre sexualidade primeiramente através dos comportamentos e significados fornecidos pela família, ampliando a compreensão respeito do assunto e, mais tarde, pelas informações fornecidas por meio da educação formal.

A orientação sexual passada pela escola tem que ser passada de forma segura, de modo que crie um ambiente de respeito e harmonia, onde o preconceito e a repreensão não são bem vindos. O professor deve ter uma preparação para iniciar essa atuação, pois falar de sexualidade é uma tarefa que exige certo conhecimento e segurança na hora de transmitir, sem que os mesmos percebam insegurança e acredite no que o professor expôs.

A sexualidade é inerente a cada ser humano e está presente no dia-a-dia dos adultos, mas também das crianças e adolescentes. É caracterizada não somente a parte biológica, mas também os aspectos culturais e sociais. A escola tem o papel de orientar o aluno sobre as doenças sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada e aborto. Como conhecer e respeitar seu corpo e sua sexualidade.

A escola deve estabelecer caminhos voltados para as práticas sociais da comunidade em busca de preparar o cidadão (aluno) para intervir na sociedade em meio à transformação liberdade, respeito e igualdade e nas diferenças em uma sociedade preconceituosa.

Para Alencar (2008, pg-168), “educar significa formar alguém, proporcionando condições para que este cresça consciente e responsável pelos seus atos”, sendo responsabilidade de todos-pais, educadores e pessoas, direta ou indiretamente relacionadas com a saúde da juventude -uma atuação mais concreta e contínua na formação dos jovens. Neste sentido é de suma importância que estes temas sejam discutidos continuamente.

Geralmente para os adolescentes, as experiências sexuais quase nunca acontecem de forma planejada. Acaba acontecendo de forma não programada e sem que alguns cuidados básicos sejam tomados. Além disso, o aumento do número de adolescentes ainda em idade escolar grávida, causa enormes preocupações e transtornos, especialmente para a própria adolescente que, não raro, é obrigada a abrir mão de seus estudos para poder tomar conta do seu bebê. Diante de um quadro tão sério de gravidez na adolescência e alastramento de doenças sexualmente transmissíveis (incluindo a AIDS), cabe-nos refletir acerca da importância do tema Educação Sexual na vida dos estudantes.

Diante do discorrido e da problemática o projeto em Educação Sexual no Ambiente Escolar ao qual foi desenvolvido na Escola Municipal Manoel de Paula Menezes Lima situada na Avenida Machado S/N, Bairro Ademar de Carvalho (Antigo Campo da vila) Lagarto /SE, Justifica-se por se considerar a sexualidade inerente em toda a vida, sendo importante proporcionar aos discentes informações seguras e esclarecedoras sobre sexualidade. Escola, professores, equipe pedagógica e genitores, precisam dialogar, e ter ciência da importância da educação sexual para esclarecimento e conhecimentos dos alunos, de modo que estas informações não sejam adquiridas de forma errônea.

A escola fica situada em um bairro pobre do município e vêm enfrentado vários problemas sociais, entre eles, gravidez na adolescência. Levando em consideração o elevado número de adolescentes e jovens o projeto em questão tem caráter informativo a respeito do tema, mas abrindo espaço para os alunos debaterem o assunto, opinarem, tirem dúvidas e falarem a respeito dos preconceitos enfrentados dentro e fora do ambiente escolar, onde se sente mais seguros adquirir informação, enfim, tem como foco levar maior conhecimento ao aluno sobre sua sexualidade, pautada na liberdade, responsabilidade e respeito ao outro.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais -PCNS , orienta os professores a tratar a sexualidade dentro do temas transversais questionando e ampliando o leque de conhecimento

do aluno. É um dos mecanismos para que o aluno se sinta mais seguros em falar sobre o assunto, criando o ambiente saudável e de respeito às diferenças entre o seu próximo.

Como sabemos que grande parte das famílias não fala sobre sexo com seus filhos, por medo, vergonha ou por que não foram educados assim, cabendo à escola fazer esse papel, quando não vem a complementar.

Moizés, (2010, pg-205) afirma que “a escola pode ser o recurso para ajudar familiares, professores e escolares a compreenderem melhor os pressupostos da educação sexual e profissionais da saúde são grandes aliados, no sentido de conscientizá-los e orientá-los”.

Neste sentido o projeto visa também integrar professores, alunos e a família a fim de discuti-los e esclarecer a importância no ambiente escolar. Essa integração se dará através de palestras com profissionais capacitados como educadores, profissional de saúde e rede de proteção à criança e ao adolescente. Temas como gravidez na adolescência, doenças sexualmente transmissíveis, preconceito, evasão escolar entre outros devem ser abordados.

PROBLEMÁTICA

A escola tem como objetivo a preparação do indivíduo em sua totalidade, tornando-os cidadãos conscientes e críticos para viverem e conviverem em sociedade. É o espaço onde são ensinados valores éticos, morais, diferenças individuais e grupais, de costumes e de crenças, complementando a educação da família. Sendo a escola a formadora integral do indivíduo, cabe a ela também abordar assuntos que tratem sobre sexualidade e assuntos como: gravidez na adolescência DSTs, preconceitos entre outros, criando no educando uma reflexão crítica para que tomem decisões assertivas. Diante desta problemática, cabe-nos perguntar: Como a escola em foco está junta com seus pares trabalhando o assunto em questão? Qual o conhecimento do alunado sobre sexualidade? Onde se sente seguros em buscar informação? Os pais conversam em casa com seus filhos sobre sexualidade? A escola tem trabalhado o assunto como tema transversal, como orienta os PCNs? Como tem trabalhado com os pais a respeito do assunto?

OBJETIVO GERAL

O presente projeto tem como foco o aluno, proporcionando a estes esclarecimentos, tirar dúvida e desmistificação sobre sexualidade. Diante disso é importante que docente, equipe pedagógica e pais façam uma reflexão a respeito da importância de trabalhar o tema Educação Sexual dentro do ambiente escolar, completando a educação passada pela família, já que é algo inerentes à vida humana em toda sua etapa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Refletir sobre os questionamentos feitos pelos alunos sobre sexualidade.
- Disponibilizar maior conhecimento e esclarecimento sobre sexualidade aos adolescentes

- Promover a integração entre escola e família, estimulando a participação de ambos na orientação sexual, promovendo uma rede de interações de construção coletiva de conhecimentos.
- Aprofundar o conhecimento sobre o tema Educação Sexual, através de princípios, leis, atores do processo educacional e parceiros da rede de proteção à criança e ao adolescente.

OBJETIVOS OPERACIONAIS

- Reunir diretores pedagogos e professores para analisar e discutir o tema proposto;
- Incentivar o corpo docente a promover debates em sala e aula referente ao tema.
- Definir metas a serem alcançadas no âmbito da escola e da sala de aula. (Direção, Pedagogos e Professores);
- Reunir os pais e responsáveis para apresentação do projeto e incentivá-los a sua participação.

METODOOGIA

Este projeto foi desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica, afim de fundamentação teórica e diálogos com alunos, pais , professores e gestores. No primeiro momento houve uma reunião com a equipe pedagógica e professores a fim de mostrar o proposito do projeto e discutir os melhores caminhos a ser seguindo. No total se fizeram presentes 16 participantes, quatro profissionais da equipe pedagógica e 12 professores, onde opinaram sobre o projeto e deram suas sugestões. O segundo passo foi à realização de uma palestra onde os alunos puderam tirar suas dúvidas e opinar, sendo possível identificar quais os principais problemas enfrentados por eles em falar sobre sexualidade. Logo após foram aplicados questionários avaliativos, divididos em etapas. Na 1º etapa os questionários foram direcionados há 67,alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, onde responderam questões sobre conhecimento sobre sexualidade e onde obtinham informações. No 2º momento foi direcionada a equipe pedagógica e aos professores, onde 12 responderam os questionários voltados ao tema. No 3 º momentos os questionários foram aplicados há 30 pais, sendo

possível obtermos informações ao seu grau de conhecimento sobre o assunto, bem como tratavam o assunto com seus filhos. Nesta pesquisa apresentaremos as noções relativas à sexualidade dos adolescentes, pais e como a escola trata o assunto sexualidade com seus pares, sendo o tema proposto de suma importância para a vida e a saúde.

Quadro 1. PROGRAMAÇÃO DAS ATIVIDADES

Objetivos Operacionais	Atividades
Reunir: Diretor, pedagogos e professores para analisar e discutir o tema proposto, analisar e discutir textos sobre o tema proposto. Incentivar o corpo docente a promover debates em sala e aula referente ao tema.	1.1. Apresentação do Projeto de Intervenção à direção, pedagogos e professores. 1.2. Aplicação do questionário. 1.3. Entregar os questionários para serem aplicados com os alunos pelos professores e recolhidos no 2º encontro.
Definir metas a serem alcançadas no âmbito da escola e da sala de aula. (Direção, Pedagogos e Professores)	2.1. Entrega dos questionários aplicados com os alunos. 2.2. Apresentação das metas e objetivos a serem alcançados com o Projeto. 2.3. Escutar os docentes. 2.4. Entregar dois dilemas para os professores aplicarem com os alunos e devolverem no 4º encontro.
Definir as medidas necessárias a serem tomadas em relação à problemática. Apresentar a Rede de Proteção da Infância e do Adolescente, bem como descrever e explicar suas funções. (Direção, Pedagogos, Professores e Alunos)	3.1. Palestra: A Rede de Proteção da Infância e Adolescência. Apresentar seus atores, atribuições e resultados. 3.2. Apresentação dos dilemas aplicados com os alunos pelos professores. 5.1. Filme: “O Silêncio de Lara” ¹ 5.2. Debate e reflexão sobre o filme.
Reunir os pais e responsáveis para apresentação do projeto. (Pais)	4.1. Apresentação do Projeto aos pais e responsáveis. 4.2. Aplicação do questionário.

Fonte: Elaboração Própria

Quadro 2. FICHA-ATIVIDADE 1

Objetivos Operacionais	Reunir: Diretor, pedagogos e professores para analisar e discutir o tema proposto. Incentivar o corpo docente a promover debates em sala e aula referente ao tema.
Conteúdo da Atividade	1.1. Apresentação do Projeto de Intervenção à direção, pedagogos e professores. 1.2. Aplicação do questionário. 1.3. Entregar os questionários para serem aplicados com os alunos pelos professores e recolhidos no 2º encontro. Metodologia: Questionário estruturado com abordagens quantitativas (nas respostas objetivas) e qualitativas (nas respostas livres). Justificativa: Conhecer como é trabalhado os temas relacionados a sexualidade pelos professores e incentivar o diálogo sobre a problemática com os alunos.
Público alvo	Direção, Pedagogos e Professores.
Equipe de execução	Dulcilene dos Santos Almeida e Maria Magda de Santana Prata.

Fonte: Elaboração Própria

Quadro 3. FICHA-ATIVIDADE 2

Objetivos Operacionais	Traçar metas a serem alcançadas no âmbito da escola e da sala de aula.
Conteúdo da Atividade	2.1. Entrega dos questionários aplicados com os alunos. 2.2. Apresentação das metas e objetivos a serem alcançados com o Projeto. 2.3. Escutar os docentes. 2.4. Entregar dois dilemas para os professores aplicarem com os alunos e devolverem no 4º encontro. Metodologia: Foi utilizada uma abordagem qualitativa Justificativa: Apresentar as metas e objetivos e ouvir a opinião do corpo docente.
Público alvo	Direção, Pedagogos e Professores
Equipe de execução	Dulcilene dos Santos Almeida e Maria Magda de Santana Prata.

Fonte: Elaboração Própria

Quadro 4. FICHA-ATIVIDADE 3

Objetivos Operacionais	Definir as medidas necessárias a serem tomadas em relação à problemática. Apresentar a Rede de Proteção da Infância e do Adolescente, bem como descrever e explicar suas funções.
	5.1. Filme: “O Silêncio de Lara” 5.2. Debate e reflexão sobre o filme.
Público alvo	Direção, Pedagogos, Professores e Alunos
Equipe de execução	Dulcilene dos Santos Almeida; Maria Magda de Santana Prata, Jucileide de Abreu (Conselheira Tutelar; Voluntária no projeto), Psicólogo do Cras (anônimo). Assistente social do Creas (anônimo).
Conteúdo da Atividade	3.1. Palestra: A Rede de Proteção da Infância e Adolescência. Apresentar seus atores, atribuições e resultados. 3.2. Apresentação dos dilemas aplicados com os alunos pelos professores.

Fonte: Elaboração Própria

Quadro 5. FICHA-ATIVIDADE 4

Objetivos Operacionais	Reunir os pais e responsáveis para apresentação do projeto.
Conteúdo da Atividade	4.1. Apresentação do Projeto aos pais e responsáveis. 4.2. Aplicação do questionário. Metodologia: Questionário estruturado com abordagens quantitativas. Justificativa: Conhecer as dificuldades dos pais em transmitir informações sobre sexualidade, informá-los sobre a violência sexual e incentivar o diálogo entre pai e filho.
Público alvo	Pais
Equipe de execução	Dulcilene dos Santos Almeida e Maria Magda de Santana Prata.

Fonte: Elaboração Própria

Quadro 6. FICHA-ATIVIDADE 5 E 6

Objetivos Operacionais	Informar e alertar aos pais e responsáveis sobre sexualidade.
Conteúdo da Atividade	6.1. Debate sobre a palestra. 6.2 Debate tirando dúvidas.
Público alvo	Pais, alunos e corpo docente.
Equipe de execução	Dulcilene dos Santos Almeida; Maria Magda de Santana Prata, Jucileide de Abreu (Conselheira Tutelar; Voluntária no projeto).

Fonte: Elaboração Própria

RESULTADOS

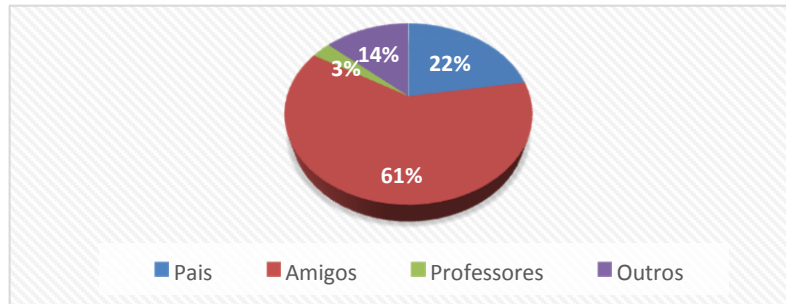
O questionário destinado aos alunos contém nove (9) perguntas fechadas, onde apresentaremos os dados mais relevantes. A amostra foram sessenta e sete (67) alunos voluntários do Ensino Fundamental, representando 6,4% da população de alunos, numa faixa etária entre 11 a 16 anos de idade. Tal pesquisa teve como propósito verificar se os adolescentes têm ou gostariam de obter conhecimento sobre sexualidade. Os dados da tabela 01 revelam o perfil dos alunos que participaram da pesquisa em relação à idade e sexo.

Tabela 01- Perfil dos alunos do turno matutino da Escola Municipal Manoel de Paula Menezes Lima

SEXO	Nº	%	% acumulada
FEMININO	30	44,8	44,8
MASCULINO	37	55,2	100
IDADE	Nº	%	% acumulada
11-12 anos	23	34,3	34,3
13-14 anos	25	37,3	71,6
15-16 anos	19	28,4	100

Fonte: Pesquisa das autoras

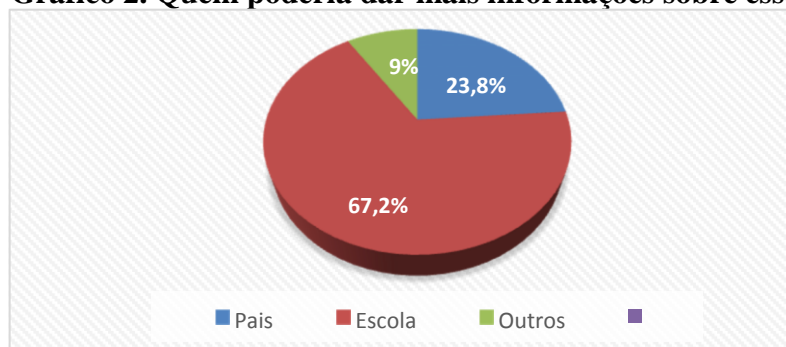
Gráfico 1. Com quem você possui maior liberdade para conversar sobre sexualidade?



Fonte: Pesquisa das autoras

O gráfico 1 teve o propósito de verificar com quem o adolescente/aluno tem mais liberdade de conversar sobre sexualidade. Podemos observar que 61% dos entrevistados se sente mais seguros em conversar com amigos. Segundo os mesmo sentem mais libertos, mais seguros de tocar no assunto, sentem vergonha de conversar com os pais, ou outra pessoa. Observamos que um percentual mínimo, 22 % sente a vontade em falar sobre sexo com os pais, segundo relato destes, acreditam que os pais estão mais informados por causa dos meios de comunicação e sentem medo que adquiram doenças transmissíveis ou uma gravidez indesejada, então estão sempre dialogando. 3% dos educando se sentem seguros em falar sobre o assunto com seus educadores, isso se deve ao fato que alguns professores não discutem o tema em sala de aula, sendo que somente na aula de ciências o tema e muita das vezes de forma superficial. Outro motivo é a falta de ética de alguns professores. Sic.

Gráfico 2. Quem poderia dar mais informações sobre esses temas?

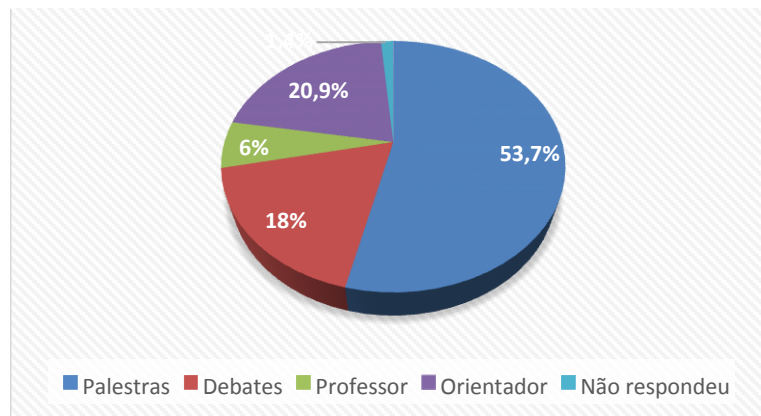


Fonte: Pesquisa das autoras

O gráfico 2, tem o proposito saber do aluno quem poderia contribuir com mais informação. Portanto, 67,2% diz que a escola poderia contribuir com mais informação sobre o assunto, já 23,8% acreditam que essas informações deveriam vir dos pais e 9% de outros.

Mesmo no gráfico 1 um percentual considerado elevado , 61 % ter respondido que preferem falar de sexo com amigos , no gráfico dois 67,2 % dizem que a escola deveria contribuir com mais informação . Portanto falar em sexualidade no ambiente escolar é importante para a formação dos indivíduos, mas é importante que os docentes busque manter a ética e o maior número de informações para seu alunado. A orientação sexual tem que ser passada de forma segura, respeitosa e enriquecedora, proporcionando ao aluno conhecimento sobre o assunto afim que possa tomar decisões assertivas.

Gráfico 3. Se sua escola pudesse fornecer tais informações sobre sexualidade, qual seria o melhor método?



Fonte: Pesquisa das autoras

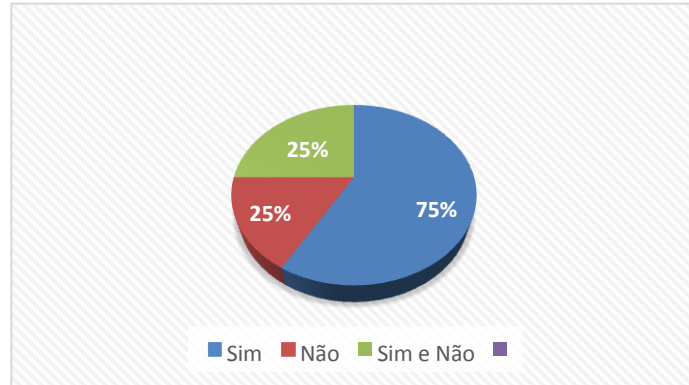
O gráfico 3, busca saber do aluno como eles gostariam que a informação fosse passada e 53,7 % opinaram por palestras , 18% debates, 6% professores em sala de aula e 20,9% orientador sexuais e 1,4% não opinaram.

A pesquisa reflete o comportamento e conhecimento dos alunos diante do tema em questão. Um tema que “deveria” ser discutido inicialmente em casa e que até mesmo é discutido livremente na televisão. Há ainda uma equivocada crença que orientar os adolescentes e jovens sobre sexo está incentivando estes a sua prática.

Orientação sexual é um papel primordial dos pais, mas isso não quer dizer que não seja buscado em outro ambiente, até porque algumas famílias não discutem a respeito em casa, e a escola é o espaço apropriado para tal. É nela que os adolescentes passam a maior parte do seu dia e começa as relações afetivas.

Os gráficos seguintes buscaram informações a partir dos professores.

Gráfico 9. Na sua opinião é papel da Escola a Orientação Sexual?



Fonte: Pesquisa das autoras

No questionário destinado aos professores observamos que 75% concordam que é papel da escola a Orientação sexual, outro ponto positivo é que 75% dos professores concordaram com o pensamento que, independente da disciplina que leciono posso informar aos alunos quanto a Orientação Sexual, embora isso não aconteça; 8,3% concorda que cabe ao professor de Ciências/Biologia instruir o aluno quanto a Orientação Sexual e 16,7% que a Orientação Sexual é papel dos pais.

A segunda questão foi aberta e de caráter qualitativo. Na disciplina que leciona como aplicar em sala de aula as diretrizes propostas pelos PCNs quanto a Orientação Sexual?

A questão causou espanto em alguns professores e somente os professores de português, ciência, religião e redações disseram trabalhar o assunto como tema transversal em suas aulas. Mas ambos acreditam que as informações trabalhadas em suas disciplinas não são suficientes.

Os professores de ciências relata que buscam trabalhar o tema através de debates em sala de aulas, pesquisa e apresentação de trabalhos que abordem sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis- DSTS, e gravidez na adolescência. Os professores de religião diz que busca falar do assunto dentro dos princípios religiosos e costuma abordar temas como namoro, casamento, respeito ao seu corpo e ao do outro. Redação e aborda os temas através de leitura de textos, elaboração textual e debates.

Os demais professores afirmaram que tratam do assunto quando os alunos perguntam, mas reconhece à importância de se trabalhar a interdisciplinaridade.

Você acredita que debater o tema em sala de aula os alunos estarão mais preparados para decisões assertivas?

“Sim. Porque o indivíduo sabendo ou informado de determinado assuntos estará mais consciente de seus atos.” (P1 e P2)

“Sim, pois torna o aluno informado e consciente da relação com outro.” (P3 e P4)

“Sim. O aluno começa a ter responsabilidade com a sua sexualidade e a respeitar o sexo oposto.” (P5, P6 e P7)

“Sim! Uma vez que é necessário falar que a sexualidade é algo saudável e não passar de forma repreensiva e preconceituosa.” (P8, P9 e P10)

“Se faz necessário provocar o aluno para que ele possa refletir sobre o tema, uma vez que eles têm uma relação intrínseca.” (P11 e P12)

Sabe-se que os Parâmetros Curriculares Nacionais servem de guia para que professor trabalhe temas como a sexualidade dentro dos temas transversais de forma segura e harmônica. Cabe não somente aos professores de Ciência Biológicas e de Ciências como explicitam alguns dos entrevistados. Trabalhar estes temas de forma interdisciplinar é de suma importância para o conhecimento dos discentes.

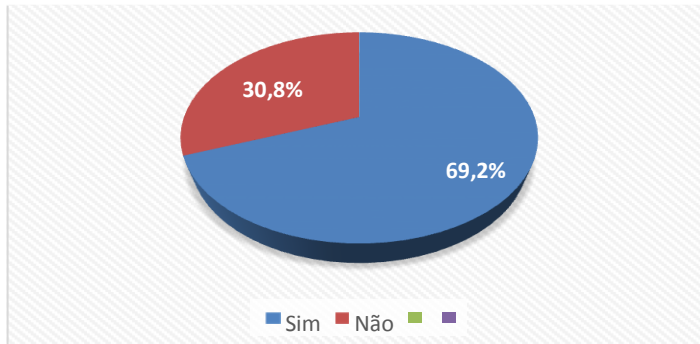
O professor ele é também um educador sexual, mas ele terá que ampliar seus conhecimentos sobre sexualidade e desenvolver uma nova visão sobre fatos que, às vezes no seu meio social, podem ser tratados como sem importância para a vida deles. É importante que o educador fale de forma segura e estabeleça uma relação de confiança com seu alunado a respeito do assunto afim que não haja atitudes desrespeitosas.

O objetivo é que o aluno tenha uma maior compreensão sobre o assunto desmistificando alguns conceitos visto na sociedade, mitos e cuidados, assim preparando-nos para a tomada de decisões conscientes.

Weeks, afirma que: “A sexualidade como uma descrição geral para a série de crenças, comportamentos, relações e identidades socialmente construídas e historicamente modeladas que se relacionam com o que Michel Foucault denominou “o corpo e seus prazeres” (WEEKS, 2010, p.43)

Os dados seguintes foram obtidos a partir das respostas dos genitores, onde 13 responderam os questionários.

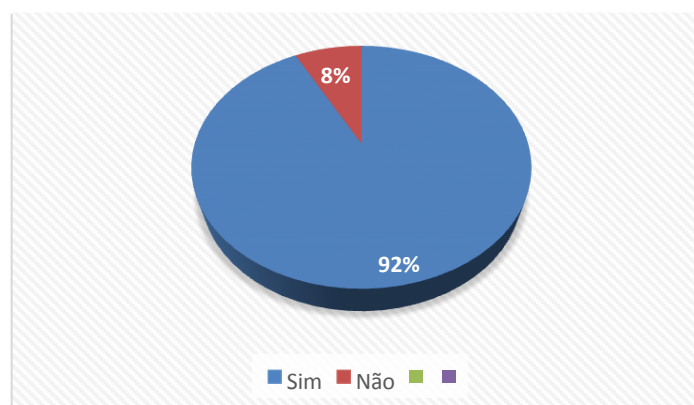
Gráfico 1. Você conversa com seus filhos sobre sexualidade?



Fonte: Pesquisa das autoras

O 1º gráfico tem o objetivo de obtermos dados de como se dar a relação dos pais com os filhos sobre o tema em questão. Diante das informações observamos que 30,8% dos pais não costumam falar sobre sexo com seus filhos. Esse comportamento reflete sobre sua educação quando adolescente, sendo que não eram orientados pelos seus pais. Segundo os mesmo a maior dificuldade em falar sobre o assunto é a vergonha seguida de medo. Já 68,2 % dos entrevistados relatam que conversam sobre o assunto com seus filhos, mesmo estes não tendo a mesma orientação quando adolescentes, mas, acreditam que as informações passada não são suficientes. Um dos motivos que os encorajaram a falar sobre o assunto é devido ao crescente número de gravidez na adolescência e das DSTS que sejam pais jovens. Em contrapartida os mesmo concordam que eles como pais têm o papel também de falar sobre o assunto e não somente a escola.

Gráfico 2. Você acha importante seu filho receber informações sobre Orientação Sexual na escola?



Fonte: Pesquisa das autoras

2º gráfico indica como os pais ver o papel da escola em tratar do assunto e sua importância. Apenas 8% disseram não achar importante que seus filhos fossem orientados pela escola, pois este era papel da família e as informações da escola podiam ir de encontro aos valores dos familiares. Já 92% disseram achar importante a escola abordar o assunto, contemplando a ação da família, pois os professores estão mais preparados para abordar temas como: Iniciação sexual, DSTs, Namoro, Redes Sociais, Homossexualidade, Preconceito/Tabus, Métodos Contraceptivos, Prostituição.

O adolescente precisa ser preparado adequadamente para lidar com sua sexualidade e é necessário pensar uma educação que contemple tal desenvolvimento de maneira clara, sem culpas e preconceitos.

Segundo Werebe (1998), a educação transmitida pela família possui uma importância no desenvolvimento e na formação de valores da criança. Para o mesmo, os pais são os primeiros educadores da sexualidade da criança. Para Werebe (1998), os pais educam mais pela atitude do que pelo que dizem. Percebe-se o quanto a fase da descoberta dos órgãos genitais pelas crianças, que ocorre por volta dos três anos, desestabiliza os pais e os educadores.

Nem sempre os pais oferecem aos filhos informações sobre a sexualidade, seja porque não possuem os conhecimentos para fazê-lo, seja porque se sentem constrangidos para tratar do assunto. [...] Há pais rígidos e moralistas que procuram aos filhos normas de conduta severas no domínio da vida sexual, impedindo que eles se desenvolvam sem complexos e sem culpabilidade. Outros, porém, são liberais, abertos e compreensivos, procurando manter com os filhos um diálogo sobre a sexualidade (WEREBE, 1998, p. 149).

É de suma importância que os pais prestem atenção aos questionamentos dos seus filhos e respondam de maneira verdadeira. Segundo Nunes (2006), caso não saiba responder, falar a verdade é sempre a melhor solução, bem como evitar falar mentiras. Ser negligente ou falso as perguntas das crianças pode contribuir para o sentimento de solidão e trazer para a criança a sensação de não poder confiar naquele que está próximo a ela para ajudá-la a resolver suas dúvidas. Deve-se transmitir o conhecimento por meio do diálogo e da reflexão, ajudando a esclarecer e desmistificar dúvidas, inseguranças, medos, incertezas e anseios sobre a sexualidade.

O conhecimento construído pela criança fundamenta-se, no meio em que vive, nos valores das pessoas com as quais convive e nas mensagens internalizadas em seu

inconsciente. Neste sentido, torna-se essencial que os pais auxiliem na evolução do conhecimento sobre a sexualidade da criança. E deve lembrar que a família é o auxílio que a escola tem no trabalho de orientação sexual da criança.

Analisando os resultados da pesquisa feita com os alunos, constatamos que as informações sobre sexualidade que eles possuem, na maioria das vezes não vem da família ou da escola. A maioria dos adolescentes sentem constrangimento de abordar sobre o tema ou fazer questionamentos com os pais ou professores. A nossa preocupação é: De onde vêm estas informações recebidas por estes adolescentes?

Verificou-se que a maioria dos alunos gostariam que os temas relacionados à sexualidade fossem mais abordados pela escola, que tem faltado mais palestras, orientação, debates e discussões sobre o tema e que existem muitas curiosidades e dúvidas vindas dos estudantes. Sabendo-se que a escola tem esse papel em transmitir conhecimento sobre o tema em questão, cabe analisar como está trabalhando e se está trabalhando junto com seus pares para esse fim.

A facilidade de acesso à internet gera preocupações, pois a criança e o adolescente não possui maturidade física e emocional, utilizam esse meio para tirar dúvidas de forma errônea. Constatamos pela pesquisa feita com os adolescentes que ainda existe uma barreira impedindo o diálogo aberto com os pais e professores.

Um lugar propício para promover a educação sexual é a escola, pois é um ambiente em que a criança e o adolescente passam grande parte da sua vida, sendo um dos principais elementos para contatos interpessoais, sendo assim a escola possui uma responsabilidade na educação dos alunos em colaboração com as famílias. (JARDIM E BRÊTAS, 2006) destacam: “deve contribuir para o desenvolvimento de uma educação sexual que promova no adolescente senso de auto responsabilidade e compromisso com a sua própria sexualidade”.

As aulas sobre o tema sexualidade, segundo Vitiello (1995), devem ser ministradas por meio de metodologias participativas e dialógicas, baseadas na realidade sociocultural e desenvolvidas com criatividade intimista e lúdica.

É importante ressaltar que a educação sexual realizada através da escola, não substitui a função da família, mas sim a complementa. A família, responsável pela educação sexual das crianças e adolescentes. A escola possui uma condição diferente da familiar,

contudo cabe a ela, escola, junto com pais, alunos discutir as questões ligadas à sexualidade, de forma entregadora, abordando diferentes pontos de vista, valores e crenças.

Quadro 8. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

	Ab. 2015	Mai. 2015	Jun. 2015	Jul. 2015	Ag. 2015	Set. 2015	Out. 2015	Nov. 2015	Dez. 2015	Jan. 2016
Elaboração do Projeto de pesquisa	x	x	x	x						
Produção do Referencial teórico		x	x	x	x					
Pesquisa documental		x	x	x	x					
Pesquisa de campo/coleta de dados					x	x	x			
Revisão bibliográfica		x	x	x	x	x	x	x	x	x
Atividade nº1					x					
Atividade nº2					x					
Atividade nº3						x				
Atividade nº4						x				
Atividade nº5							x			
Atividade nº6							x			
Atividade nº7								x		
Análise de dados coletados					x	x	x	x	x	

Revisão Ortográfica									x	x	
Entrega do Projeto de Intervenção											x

Fonte: Elaboração Própria

Quadro 11. PARCERIAS

PARCEIROS	ATIVIDADES
Escola	Convocação dos Pais e Debate em sala de aula.
Conselho Tutelar	Palestra: A Rede de Proteção da Infância e Adolescência. Apresentar seus atores, atribuições e resultados. Palestra: ECA/Combate à Violência Sexual Infantil.
CRAS	Participação em palestras e debates.
CREAS	Participação em palestras e debates.

Fonte: Elaboração Própria

Quadro 12. RECURSOS

RECURSOS HUMANOS	RESPONSABILIDADE/AÇÃO DE DESENVOLVIMENTO	VÍNCULO COM O PROJETO
Professor	Debater o assunto em sala de aula.	Parceiros
Conselheiros Tutelares	Palestrar	Parceiros
Profissional da saúde	Interagir	Parceiros

Fonte: Elaboração Própria

AVALIAÇÃO

No primeiro encontro, 18 de Agosto de 2015, reunimos a direção e o corpo docente onde se fizeram presentes 16 participante, apresentamos o projeto, fizemos uma dinâmica com os professores, escutamos as opiniões sobre temática, ouvimos críticas e sugestões. Em seguida aplicamos o questionário com 12 professores voluntários. O segundo

passo foi reunir pais, alunos e equipe pedagógica para uma palestra abordando o assunto, onde também apresentamos o projeto para toda comunidade e seus objetivos.

Em 31 de agosto de 2015 nos reunimos novamente com o corpo docente, onde estes responderam questionários para coleta de dados quantitativo e qualitativo sobre a temática. Entregamos dois dilemas para serem aplicados e debatidos em sala de aula, incentivando o diálogo entre professores e alunos sobre sexualidade.

No terceiro encontro 17 de setembro nos reunimos com alguns pais de alunos, no total foram trinta, o objetivo foi discutir o assunto e plicar o questionário, no qual 12 pais fizeram parte. Na oportunidade ouvimos alguns pais e suas dificuldades em falar sobre sexualidade com seus filhos, orientamos e aconselhamos os mesmos e tiramos dúvidas.

No quarto encontro 25 de setembro, recolhemos os dilemas debatidos em sala de aula e ouvimos as experiências dos professores. Aplicamos os questionários aos alunos onde estes responderam perguntas inerentes a temática.

No quinto encontro, 23 de outubro reunimos pais, professores e alunos. O objetivo foi informar a importância do Projeto Educação Sexual no Ambiente escolar ser desenvolvido e de se dar sua continuidade. No sexto encontro, 11 de novembro, reunimos novamente os pais, alunos e professores e equipe pedagógica para realizada de mais uma palestra, ministrada por profissionais da saúde e rede de proteção. Participaram duas conselheiras tutelares. Debates, tiramos dúvidas e incentivamos a escola a dar continuidade a este trabalho juntamente com os pais, e encerramos nossas atividades.

No decorrer do desenvolvimento deste trabalho encontramos algumas dificuldades por causas das greves, reposição das aulas e provas, porém, conseguimos trabalhar na integração da escola, família e alunos de modo ambos reconheceram a importância de trabalhar a sexualidade dentro do ambiente escolar.

A escola utiliza, hoje, o projeto como uma de suas atividades complementares, que são oferecidas pela instituição para a formação integral dos alunos. A aplicação do projeto é muito produtiva e prazerosa, tanto para os alunos como para os professores, pois, trata de um tema que vai ao encontro das necessidades e ansiedades dos adolescentes e jovens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se que a sexualidade é um tema abrangente e que engloba diversos fatores e que precisa ser discutido em suas várias vertentes. Inicialmente sabe-se que os primeiros conhecimentos que a criança e o adolescente tem sobre esse assunto é passada pela família, onde são vivenciadas suas crenças e valores. É algo inerente a cada um e se manifesta de acordo com sua realidade e experiências vividas.

A escola como formadora de cidadão críticos para atuar na sociedade, também tem o papel de educadora sexual. É importante que a escola complemente a ação da família, mais valendo ressaltar que ela não substitui.

Com essa perspectiva o presente Trabalho desenvolvido na Escola Municipal Manoel de Paula Menezes Lima tem o objetivo de orientar professores, aluno equipe pedagógica e pais sobre a importância de se discutir educação sexual em seu ambiente. É importante que todos os sujeitos envolvidos no processo façam uma reflexão frente aos dilemas e questionamentos que o assunto sexualidade trás aos alunos.

É notório que a realidade da escola em foco não é diferente das demais, visto que muitas unidades de ensino ainda não desenvolvem de forma sistemática e contínua um trabalho de orientação sexual, com exceção daquelas que são núcleos de aplicação de projetos que trabalham essa temática, ligados à secretaria de educação do estado e a outros órgãos superiores de ensino. É notável que o tema sexualidade ainda é permeado de tabus e preconceitos, fato que impende um trabalho intensivo e permanente nesta área.

Em relação à capacitação docente para trabalhar a temática, tanto o gestor quanto os professores pesquisados afirmaram considerar importante e buscaram dar continuidade a este projeto. Abordar a sexualidade de forma integral contemplando todas as dimensões que dela fazem parte exige dos professores tempo e capacitação.

Percebe-se que trabalhando a orientação sexual na escola, família e comunidade, maior serão os resultados na medida em que aumentamos as possibilidades de um desfecho positivo e saudável. Com maior conhecimento sobre o fenômeno os adolescentes tomarão as decisões mais assertivas.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm> . Acesso em: 18/10/2015.
- CURY, Munir (org). **Estatuto da Criança e do Adolescente Comentado**. 10. Ed. São Paulo, Malheiros, 2010.
- HABIGZANG, L. F., AZEVEDO, G. A., KOLLER, S. H., & MACHADO, P. X. (2006). **Fatores de risco e de proteção na rede de atendimento a crianças e adolescentes vítimas de violência sexual**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 19(3), 379-386.
- JARDIM, D.P.; BRÊTAS, J. R.S. **Revista Brasileira de Enfermagem- REBEn. Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira – SP**. 2006 mar-abr; 59(2): 157-162.
- MONTEIRO, R. Alves. **Fazendo e Aprendendo Pesquisa Qualitativa em Educação**. Juiz de Fora, Edições Feme, 1998.
- SANDERSON, C. (2005). **Abuso sexual em crianças: Fortalecendo pais e professores para proteger crianças contra abusos sexuais e pedofilia**. São Paulo: M Books do Brasil.
- VITIELLO, N. **A educação sexual necessária**. *Revista Brasileira da Sexualidade Humana*. São Paulo, v. 6, nº 1, p. 18-25, 1995.
- WEREBE, M. J. G. **Sexualidade, Políticas e Educação. Autores e associados**. São Paulo, 1998..

ANEXOS

ANEXO A – QUESTIONÁRIO ALUNO

IDADE: _____ GÊNERO: () MASCULINO () FEMININO

Caros alunos este questionário destina-se à realização de um projeto sobre a orientação sexual no combate a violência sexual na escola. Sendo garantido total anonimato, confidencialidade e proteção dos seus dados. Se concordar em participar pedimos-lhe desde já que responda a todas as questões sendo sincero nas suas respostas.

Apenas na 7ª questão podem ser marcadas mais de uma alternativa.

1º Com quem você possui maior liberdade para conversar sobre sexualidade?

() Pais () Amigos () Professores () Outros

2º Gostaria de saber mais informações sobre Sexualidade, DST, Gravidez e Violência Sexual?

() Sim () Não

3º Quem poderia dar mais informações sobre esses temas?

() Pais () Escola () Outros

4º Se sua escola pudesse fornecer tais informações sobre sexualidade e violência sexual, qual seria o melhor método?

() Palestra () Debates () Professor () Orientador

5º Você acha que com mais informações a violência sexual contra a criança e adolescente pode diminuir?

() Sim () Não

6º Possui acesso à internet, via: celular, computador, tablete, etc.?

() Sim () Não

7º Possui ou tem acesso a alguma das redes sociais abaixo? Quais?

() Facebook () Blog () Instagram () WhatsApp () Twitter

() You Tube () Google+ () Outras

8º Os pais ou responsáveis fiscalizam e acompanham o uso das redes sociais com que frequência?

Nunca Às vezes Sempre

9º Qual seria sua atitude ao ser abordado numa Rede Social por alguém que não é familiar?

Conversaria normalmente, pois é sempre bom fazer novas amizades.

Não responderia e informaria aos meus pais ou responsável.

ANEXO B – QUESTIONÁRIO PROFESSOR

DISCIPLINA QUE LECIONA: _____

Caros professores este questionário destina-se à realização de um projeto sobre a orientação sexual no combate a violência sexual na escola. Sendo garantido total anonimato, confidencialidade e proteção dos seus dados.

Apenas na 5ª questão podem ser marcadas mais de uma alternativa.

1º Na sua opinião é papel da Escola a Orientação Sexual?

Sim Não

2º Marque a afirmação que se aproxima ao seu pensamento sobre Orientação Sexual?

A Orientação Sexual é papel dos pais.

Cabe ao professor de Ciências/Biologia instruir o aluno quanto a orientação sexual.

Independente da disciplina que leciono posso informar aos alunos quanto a Orientação Sexual.

3º Na disciplina que leciona como aplicar em sala de aula as diretrizes propostas pelos PCNs quanto a Orientação Sexual?

4º Na escola há aulas sobre Orientação Sexual, ou outra forma de informar aos alunos sobre sexualidade? Sim Não

5º Caso a resposta seja afirmativa de que forma é abordada a Orientação Sexual na Escola?

Apenas no início Aulas de Ciências/Biologia DSTs Filmes

Palestras Aulas Vídeos Vídeos pornográficos Prostituição

Abuso Sexual Redes Sociais e a disseminação de imagens e vídeos

Violência Sexual Namoro Concepção e Gravidez Masturbação

Métodos contraceptivos Homossexualidade Preconceito/Tabus

Iniciação Sexual

6° Na sua opinião existe uma relação entre informar o aluno sobre sexualidade e o combate à Violência Sexual? Justifique.

ANEXO C – QUESTIONÁRIO PAIS/RESPONSÁVEIS

Caros pais/responsáveis este questionário destina-se à realização de um projeto sobre a orientação sexual no combate a violência sexual na escola. Sendo garantido total anonimato, confidencialidade e proteção dos seus dados.

Apenas na 4ª questão podem ser marcadas mais de uma alternativa.

1º Você conversa com seus filhos sobre sexualidade? () Sim () Não

2º Você acha importante seu filho receber informações sobre Orientação Sexual na Escola? () Sim () Não

3º Por que você acha importante seu filho receber informações sobre Orientação na Escola?

() Falta diálogo com os filhos.

() A escola orienta melhor.

() Aprende a evitar doenças e gravidez indesejadas.

() Há liberdade para falar com outras pessoas.

() Há vergonha de ensinar para os filhos.

() Porque complementa o que ele aprende em casa.

4º Sobre quais temas relacionados você gostaria que seu filho recebesse informações na Escola?

() Apenas no início () Aulas de Ciências/Biologia () DSTs () Filmes

() Palestras () Aulas () Vídeos () Vídeos pornográficos () Prostituição

() Abuso Sexual () Redes Sociais e a disseminação de imagens e vídeos

() Violência Sexual () Namoro () Concepção e Gravidez () Masturbação

() Métodos contraceptivos () Homossexualidade () Preconceito/Tabus

() Iniciação Sexual

5° Orienta seus filhos sobre violência sexual e abuso sexual? () Sim () Não 6°
Fiscalizam seus filhos quanto ao uso das redes sociais? () Sim () Não 7° Alerta
seus filhos quanto a publicação de imagens e vídeos na internet? () Sim () Não

8° Como classificaria a sua relação com seus filhos?

() Péssimo () Ruim () Razoável () Bom () Ótimo

ANEXO D: PALESTRA COM OS PAIS.

Fonte: Própria

ANEXO E: QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS PROFESSORES.

Fonte: Própria

ANEXO F: QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS PAIS DOS ALUNOS.

Fonte: Própria